

Extensão em Ação: Apoio acadêmico no Pronto Atendimento do HU-UEPG

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Leonardo Christiaan Welling

Autores: Victor Hugo OLIVEIRA GOMES[1]; Renata MELLO CALANDRINI; Elise SOUZA DOS SANTOS REIS

Atendimento aos Pacientes do Setor de Urgência e Emergência em Hospitais de Saúde dos Campos Gerais. 4ª edição

Resumo: O projeto de extensão no pronto atendimento do HU-UEPG visa integrar ensino e serviço, proporcionando formação prática aos acadêmicos de Medicina e contribuindo para o atendimento da comunidade. A ação envolve a participação de estudantes em plantões programados e encontros quinzenais de discussão de casos e aulas temáticas. Durante os plantões, os alunos observam atendimentos, acompanham exames e, quando possível, realizam procedimentos compatíveis com seu nível de formação, sob supervisão de residentes e médicos plantonistas. O acompanhamento inclui registro de frequência, supervisão e feedback contínuo. Os resultados evidenciam desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais, engajamento dos estudantes e satisfação da população atendida, reforçando a integração entre universidade, hospital e sociedade. As considerações finais destacam a relevância do projeto para a formação profissional e a contribuição social, apontando perspectivas de continuidade e aprimoramento das atividades teóricas e práticas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Hospitais universitários. Serviços de Emergência

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da formação acadêmica, ao promover a integração entre universidade e sociedade. Por meio dela, é possível articular ensino, pesquisa e prática, ampliando o impacto social das instituições de ensino superior e contribuindo para a formação de profissionais mais comprometidos com as demandas coletivas.

No campo da saúde, os serviços de pronto atendimento configuram-se como espaços estratégicos de cuidado, caracterizados pela alta demanda, diversidade de casos clínicos e

[1] Victor Hugo Oliveira Gomes

necessidade de resposta rápida e eficaz. Tais cenários apresentam desafios importantes tanto para o sistema de saúde quanto para a formação de futuros profissionais, que precisam desenvolver competências técnicas, éticas e relacionais para atuação em situações de urgência e emergência.

Nesse contexto, a inserção de estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no pronto atendimento do Hospital Universitário (HU-UEPG) busca atender a duas frentes complementares: de um lado, contribuir para a qualificação e humanização do serviço prestado à comunidade; de outro, proporcionar aos discentes uma experiência prática enriquecedora, que complementa a formação acadêmica e favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro exercício profissional.

O público-alvo desta ação compreende os acadêmicos dos cursos da área da saúde envolvidos no projeto, bem como os usuários do sistema público de saúde atendidos no HU-UEPG. Assim, o projeto justifica-se pela possibilidade de fortalecer a formação em serviço, ampliar a integração entre ensino e assistência e, sobretudo, reafirmar o compromisso social da universidade na construção de soluções para as demandas reais da população.

OBJETIVOS

O presente projeto de extensão tem como objetivo geral promover a integração entre ensino e serviço por meio da participação de estudantes da área da saúde em plantões no pronto atendimento do HU-UEPG, de modo a contribuir simultaneamente para sua formação profissional e para a melhoria do atendimento prestado à comunidade. De maneira específica, busca-se proporcionar aos acadêmicos vivências práticas em situações reais de urgência e emergência, estimular o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais necessárias ao futuro exercício profissional, apoiar a equipe multiprofissional do pronto atendimento no cuidado à população, fortalecer a articulação entre universidade, hospital e comunidade e, por fim, contribuir para a qualificação do serviço prestado no HU-UEPG por meio da inserção dos discentes na rotina assistencial.

METODOLOGIA

A extensão universitária se constitui como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (RIBEIRO, 2010, p. 27).

O projeto conta atualmente com a participação de 45 acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, organizados em escala previamente programada até o final do ano. Os plantões são distribuídos nos períodos noturnos durante a semana, das 19h às 23h, de forma a não comprometer o horário regular de aulas, e nos períodos da manhã e da tarde aos finais de semana. Em situações de imprevisto, os discentes têm a possibilidade de realizar trocas entre si, desde que a alteração seja informada e registrada na planilha de acompanhamento mantida pelos organizadores.

As atividades são sempre desenvolvidas sob supervisão direta de residentes ou médicos plantonistas do Hospital Universitário da UEPG, garantindo a segurança dos pacientes e o adequado processo de aprendizado. A participação dos estudantes inclui a observação do atendimento em situações de urgência e emergência, bem como, quando houver oportunidade e compatibilidade com o nível de formação, a execução de procedimentos básicos.

Como estratégia de aprofundamento teórico-prático, são realizadas quinzenalmente, às segundas-feiras, reuniões para discussão de casos clínicos atendidos no pronto atendimento, além de aulas temáticas sobre tópicos relevantes da medicina de emergência. Essas atividades complementares visam consolidar os conhecimentos adquiridos em campo, promover a reflexão crítica e estimular a integração entre teoria e prática. (MATARAZZO, 2025)

Dessa forma, a metodologia adotada combina atividades presenciais supervisionadas, organização sistemática da escala de plantões e encontros de estudo, assegurando tanto a contribuição dos estudantes para o serviço hospitalar quanto o desenvolvimento das competências necessárias para sua formação profissional. (CECCIM, 2004).

RESULTADOS

A implementação do projeto de extensão permitiu que os acadêmicos de Medicina participassem de 2 a 3 plantões por mês, além de encontros quinzenais destinados à discussão de casos clínicos e aulas temáticas sobre medicina de emergência. A frequência dos

estudantes é rigorosamente registrada, e faltas são documentadas, podendo levar ao desligamento do acadêmico das atividades em caso de reincidência.

Durante os plantões, os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar e, quando possível, executar procedimentos compatíveis com seu nível de formação, incluindo intubação orotraqueal, drenagem de tórax, paracentese diagnóstica, passagem de sondas nasogástrica e vesical de demora, realização de eletrocardiogramas e acompanhamento de exames de imagem, como radiografias e tomografias. Essas experiências permitiram o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais, reforçando a integração entre teoria e prática.

Observou-se ainda que os profissionais do pronto atendimento se mostraram solícitos e dispostos a orientar os estudantes, favorecendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao mesmo tempo, a população atendida manifestou satisfação com o cuidado recebido, evidenciando a contribuição social da ação de extensão, sendo notável a grande contribuição para com a sociedade e comunidade. O acompanhamento sistemático da participação e a supervisão contínua garantiram que os objetivos de formação e impacto no serviço fossem atingidos, demonstrando a eficácia da integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou ser uma ação relevante tanto para a formação dos acadêmicos de Medicina quanto para a melhoria do atendimento à comunidade. A equipe envolvida observou grande engajamento dos estudantes, destacando sua motivação em participar de atividades práticas e aprender em contexto real de urgência e emergência. Entre os principais desafios identificados estão a organização das escalas de plantões, a necessidade de acompanhamento contínuo dos discentes e a conciliação dos horários acadêmicos com as demandas do pronto atendimento.

A experiência permitiu não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e éticas nos alunos, mas também reforçou a interação dialógica entre universidade, hospital e sociedade, sendo notável a contribuição significativa para com a comunidade atendida. Como perspectivas futuras, prevê-se a continuidade e ampliação do projeto, incluindo a

possibilidade de aumentar o número de participantes, diversificar as atividades supervisionadas e aprimorar os encontros teóricos com conteúdos ainda mais alinhados às situações práticas observadas nos plantões. A experiência adquirida até o momento evidencia a importância da extensão universitária como ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade, consolidando o compromisso da universidade com a formação de profissionais capacitados e com a transformação social.

O conceito de saúde não pode ser reduzido à simples ausência de doença, mas deve ser entendido como um processo dinâmico, relacional e historicamente construído" (VAN DER SPUY, 2016, p. 165).

APOIO

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa de extensão, à Universidade Estadual de Ponta Grossa e ao Governo do Estado do Paraná pela oportunidade de desenvolver este trabalho e contribuir com a sociedade. Por fim, agradeço aos professores Leonardo Christian Welling e Elise Souza dos Santos Reis por todos os ensinamentos durante a organização e realização do projeto.

REFERÊNCIAS

1. CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** PHYSIS, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.
2. RIBEIRO, Célia Maria Leite. **Extensão universitária: saberes e práticas**. Campinas: Papirus, 2010.
3. VAN DER SPUY, Shirley Ann. **O conceito de "saúde"**. Farmacovigilância: Crítica e Caminhos a Seguir, v. 31, n. 5, pág. 161–172, 2016.
4. MATARAZZO, Amanda Gleice Fernandes Carvalho**. *Educação permanente em saúde: gestão, planejamento e execução***. [S. l.]: [S. ed.], 2025.